

A Geolingüística no Brasil
trilhas seguidas,
caminhos a percorrer



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Reitora *Nádina Aparecida Moreno*

Vice-Reitor *Berenice Quinzani Jordão*

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Diretora *Maria Helena de Moura Arias*

Conselho Editorial
Abdallah Achour Junior
Edison Archela
Efraim Rodrigues
José Fernando Mangili Júnior
Marcia Regina Gabardo Camara
Marcos Hirata Soares
Maria Helena de Moura Arias (Presidente)
Otávio Goes de Andrade
Renata Grossi
Rosane Fonseca de Freitas Martins

Vanderci de Andrade de Aguilera
(organizadora)

A Geolingüística no Brasil

trilhas seguidas,
caminhos a percorrer



Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca
Central da Universidade Estadual de Londrina.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

- G345 A geolingüística no Brasil : trilhas seguidas, caminhos a percorrer
[livro eletrônico] / Vanderci de Andrade Aguilera (organizadora).
– Londrina : Eduel, 2013.
1 Livro digital : il.

Vários autores.
Inclui bibliografia.
Disponível em :
<http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/geolinguistica-no-brasil.gif>
ISBN 978-85-7216-687-4

1. Língua portuguesa – Dialetos – Brasil. 2. Geografia
lingüística. 3. Dialetoлогия. I. Aguilera, Vanderci de Andrade.

CDU 806.90(81)-087.9

Direitos reservados à
Editora da Universidade Estadual de Londrina
Campus Universitário
Caixa Postal 6001
Fone/Fax: (43) 3371-4674
86051-990 Londrina – PR
E-mail: eduel@uel.br
www.uel.br/editora

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Depósito Legal na Biblioteca Nacional

2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	ix
O ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL: DE “NASCITURO” A “ADOLESCENTE”	1
Suzana Alice Marcelino Cardoso	
A DIALECTOLOGIA NA BAHIA	13
Jacyra Andrade Mota	
OS FALARES MINEIROS: ESBOÇO DE UM ATLAS LINGÜÍSTICO DE MINAS GERAIS	45
Mário Roberto L. Zágari	
ATLAS LINGÜÍSTICO DA PARAÍBA	73
Maria do Socorro Silva de Aragão	
SERGIPE: UM ESTADO COM DOIS ATLAS	101
Suzana Alice Marcelino Cardoso	
ATLAS LINGÜÍSTICO DO PARANÁ: GÊNESE E PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	137
Vanderci de Andrade Aguilera	
ÁREAS LINGÜÍSTICAS DO PORTUGUÊS FALADO NO SUL DO BRASIL: UM BALANÇO DAS FOTOGRAFIAS GEOLINGÜÍSTICAS DO ALERS	177
Cléo Vilson Altenhofen	

ATLAS LINGÜÍSTICO SONORO DO PARÁ: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A ORGANIZAÇÃO DE CORPUS GEOLINGÜÍSTICOS	209
Abdelhak Razky	
ATLAS LINGÜÍSTICO DE MATO GROSSO DO SUL: GÊNESE E TRAJETÓRIA	229
Albana Xavier Nogueira; Aparecida Negri Isquerdo	
O ATLAS LINGÜÍSTICO DO MARANHÃO: OS CAMINHOS DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO	251
Conceição de Maria de Araujo Ramos; José de Ribamar Mendes Bezerra; Maria de Fátima Sopas Rocha; Márcia Manir Miguel Feitosa; Manuela Maria Cyrino Viana; Teresinha de Jesus Baldez e Silva; Antonio Cordeiro Feitosa	
ATLAS LINGÜÍSTICO DO RIO GRANDE DO NORTE : UM PROJETO EM DESENVOLVIMENTO	285
Maria do Socorro Silva de Aragão; Maria das Neves Pereira	
UM ESTUDO CONTRASTIVO SOBRE AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM FALARES DO AMAZONAS E DO PARÁ COM BASE NOS DADOS DO ALAM E DO ALISPA	299
Silvia Figueiredo Brandão; Maria Luiza de Carvalho Cruz	
ATLAS PRÉVIO DO ESPÍRITO SANTO (APES) : PRIMEIRAS NOTÍCIAS	319
Catarina Vaz Rodrigues	
ATLAS REGIONAIS EM ANDAMENTO NO BRASIL: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS	333
Aparecida Negri Isquerdo	

A HISTÓRIA E AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO NA LINHA GEOLINGÜÍSTICA	357
Silvia Figueiredo Brandão	
METODOLOGIA DA PESQUISA DIALETOLÓGICA	371
Pedro Caruso	
O ESTUDO DIALETOLÓGICO NO BRASIL: A VOLTA OU A SEDIMENTAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE TRABALHO?	381
Dercir Pedro de Oliveira	
TÉCNICAS DE TRANSCRIÇÃO GRAFEMÁTICA PARA O ALiB: REFLEXÕES	391
Irenilde Pereira dos Santos	
A LATERAL POSVOCÁLICA NO NORDESTE PARAENSE: UMA DESCRIÇÃO GEO-SOCIOLINGÜÍSTICA	405
Marilucia Oliveira; Céliane Costa; Maria A. Faria	
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NO ESTUDO GEOLINGÜÍSTICO DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO LITORAL SUL PAULISTA: ABORDAGEM DE ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS	431
Lígia Maria Campos Imaguire	
O LEXICAL NOS EIXOS HORIZONTAL E VERTICAL	463
Harumi Pisciotta (<i>in memoriam</i>)	
PELOS CAMINHOS DA GEOLINGÜÍSTICA PARANAENSE: EM ESTUDO DO LÉXICO POPULAR DE ADRIANÓPOLIS	475
Fabiane Cristina Altino	



APRESENTAÇÃO

Algumas datas são bastante significativas para a história da lingüística e para os estudos geolingüísticos do Brasil: 1991, 1996, 1998, 2001.

O ano de 1991 marca o lançamento do livro *A geografia lingüística no Brasil*, pela Editora Ática, da professora doutora Sílvia Figueiredo Brandão, que, numa obra sintética, condensa as informações fundamentais para os que se iniciam nesse ramo dos estudos lingüísticos. Trata-se de referência obrigatória a todos aqueles que se dedicam aos estudos da variação diatópica.

Em seguida, o ano de 1996 vai marcar uma nova era para os estudos geolingüísticos, com o lançamento do Projeto do Atlas Lingüístico do Brasil – ALiB - na Universidade Federal da Bahia, e a indicação de um Comitê Nacional formado por pesquisadores de Instituições de Ensino Superior de diversos estados brasileiros: Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Ceará, Paraná e Rio Grande do Sul. Era o impulso que faltava para que a Dialetoлогия deslanchasse e passasse a ocupar um lugar de destaque no cenário acadêmico nacional.

O ano de 1998, com o lançamento de *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*, retrata-se o cenário da época: o estágio em que se encontravam esses estudos em nossa terra. Os atlas publicados ou em andamento são apresentados e discutidos pelo autor ou autores, ou por integrantes da equipe responsável por eles.

2001 registra a publicação da última versão dos *Questionários do ALiB*, trabalho construído, revisto e reformulado exaustivamente pela equipe desse Projeto após centenas de aplicações em boa parte do território nacional para a verificação de sua exequibilidade independentemente do contexto geo-sócio-histórico.

Esses quatro fatos: o livro *A geografia lingüística no Brasil*, o *Projeto do Atlas lingüístico do Brasil – ALiB –*, os *Questionários* e a coletânea de artigos constantes do *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*, podem ser considerados as sementes da germinação e da proliferação de pesquisas, nos últimos anos, sobre a variação diatópica nos quatro cantos do Brasil.

Para satisfazer aos anseios de docentes e de alunos da graduação e da pós-graduação em Lingüística, que continuamente vinham cobrando uma publicação que reunisse os novos projetos de atlas e de estudos geolingüísticos, vem à luz *A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*.

É bem verdade que, decorridos catorze anos do primeiro evento acima mencionado, e ampliando-se o campo dos referidos estudos, fez-se necessário voltar os olhos para a atualização dos dados e oferecer ao público uma obra que espelhasse os avanços nos últimos anos. Assim, desta obra, além de alguns textos da edição de *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*, constam os artigos dos autores dos recém-publicados *Atlas lingüístico e etnográfico da Região Sul* (Altenhofen), *Atlas Lingüístico Sonoro do Pará* (Razky) e das recém-concluídas teses *Atlas Lingüístico de Sergipe*, vol. II (Cardoso) e *Atlas Lingüístico do Amazonas* (Cruz) e dissertação *Atlas Lingüístico de Adrianópolis* (Altino). E mais ainda: traz ao público i) a notícia dos atlas em andamento: do Maranhão (Ramos et alii), do Rio Grande do Norte (Aragão e Pereira), do Mato Grosso do Sul (Nogueira e Isquerdo) e do Espírito Santo (Rodrigues); ii) estudos comparativos de dados de atlas concluídos (Brandão e Cruz; Oliveira, Costa e Faria) e iii) discussões de aspectos teórico-metodológicos adotados na geolingüística brasileira ao longo dos últimos anos (Imaguire; Isquerdo; Santos).

Espero que a leitura desta obra, além de apresentar uma fotografia dos primeiros e dos últimos estudos geolingüísticos, possa servir de incentivo a

pesquisadores das demais regiões, onde ainda não se formaram equipes voltadas à descrição da fala regional, para que venham somar conosco os esforços rumo à coleta e à descrição da multiplicidade dialetal da língua portuguesa falada no Brasil, pois como tão bem explicitou Gaston Paris (apud CUNHA, 1986): *se não podemos impedir a flora de nossos campos de perecer em face da cultura que a substitui, devemos antes que ela desapareça totalmente, recolher com cuidado seus espécimes, descrevê-los e classificá-los piedosamente num grande herbário nacional.*

Vanderci de Andrade Aguilera
organizadora

